



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 45

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS INDÍGENAS EM BARCELOS/AMAZONAS

OLIVEIRA, MLC (1); VIEIRA, HWD (2); SILVA, NC (3)

Introdução: Educação em saúde inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na promoção do homem(1). Assim, o conceito de educação em saúde se sobrepõe ao conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Nesse contexto, a educação em saúde tem como base o conceito de saúde ampliada, considerada como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental, ambiental, pessoal/emocional e sócio-ecológico(2). Entretanto, a par dessa noção ampliada de saúde, observando-se a prática, verifica-se que atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas desse campo. Educação em saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos profissionais da área e usuários do serviço(2). Apesar de existir várias tendências pedagógicas dentro da prática de saúde na nossa realidade, é indiscutível que a prática educativa norteadora pela pedagogia da problematização é a mais adequada à prática educativa em saúde, pois além de promover a valorização do saber do educando e instrumentalizando-o para a transformação de sua realidade e de si mesmo, possibilita efetivação do direito da clientela às informações de forma a estabelecer sua participação ativa nas ações de saúde, assim como para o desenvolvimento contínuo de habilidades humanas e técnicas no trabalhador de saúde, fazendo que exerça um trabalho criativo(3). Dentro das ações destinadas a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas é dever dos profissionais promover atividades de educação em saúde e atividades afins para acompanhantes e pacientes em condições para o exercício dessas atividades (4). Além disso, atividades educativas dentro da saúde indígena foram realizadas por equipe multiprofissional de saúde e obtiveram um resultado positivo tanto para a equipe de saúde quanto para a comunidade indígena(5). Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem do pólo base de Cauburís do Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro, com autorização e financiamento da instituição, realizou atividades educativas em saúde destinada às crianças indígenas. Objetivos: Descrever as experiências vivenciadas na área da educação em saúde indígena. Identificar fatores positivos que a educação em saúde promoveu na comunidade indígena. Metodologia: Relato de experiência das atividades vivenciadas no campo da educação em saúde direcionadas as crianças indígenas de Barcelos/AM. Inicialmente foram realizadas reuniões com as comunidades indígenas e com os profissionais de enfermagem da área, incluindo os agentes comunitários indígenas de saúde. Nesta reunião, por meio da observação, opinião e discussão das necessidades vivenciadas pela comunidade, foi escolhido higiene pessoal o tema a ser abordado. O público-alvo foram crianças em idade pré-escolar e escolar. As atividades educativas em saúde foram realizadas em 29 comunidades pertencentes ao pólo-base de Cauburís do Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro no período de janeiro a março de 2009. A equipe de enfermagem foi composta por uma enfermeira e três técnicos de enfermagem, os quais após um treinamento prévio realizavam as atividades em escolas nos centros comunitários. O tempo de duração de cada atividade foi de 20 a 30 minutos. Os assuntos foram abordados com



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 45

base nos processos participativos com inclusão de dinâmicas, brincadeiras, gincanas e distribuição de brindes. Resultados: Observou-se que as atividades educativas sobre higiene pessoal contribuíram para o início de formação da consciência crítica e reflexiva das crianças indígenas das comunidades onde foram realizadas. Além disso, as atividades trouxeram a possibilidade de desenvolver a criança indígena para tornar-se multiplicadora das ações da prevenção da doença, um dos objetivos da educação em saúde. Observou-se que após a atividade as crianças se comunicavam entre elas e com seus pais, discutindo sobre o assunto de forma positiva. Esta questão foi identificada pela equipe de enfermagem durante as visitas domiciliares. A realização das atividades educativas também oportunizou a integração entre os indígenas e a equipe de enfermagem, pois havia participação de ambos em seu desenvolvimento. Os adultos participavam do processo educativo na organização do local, no transporte, na divulgação da programação. Assim, as atividades educativas possibilitaram estabelecer vínculo entre a equipe/equipe, equipe/comunidade e comunidade/comunidade. Outro aspecto importante foi à metodologia utilizada, que por ser dialógica, possibilitou valorizar experiências e conhecimentos vividos das crianças, bem como os valores étnico-culturais. A experiência vivenciada permitiu reafirmar que a atividade de educação é destinada à transformação da realidade na busca de práticas de saúde eficientes e eficazes de acordo com o contexto social, histórico, cultural, econômico e político. Esse processo de transformação da realidade foi observado em um segundo momento durante as visitas domiciliares dentro do programa saúde da família indígena. Conclusão: Conclui-se que a realização das atividades educativas desenvolveu papel importante na prevenção das doenças e promoção da saúde junto às crianças do pólo base de Cauburís em Barcelos/AM, alcançando toda a comunidade, assim como estreitou os laços de solidariedade compromisso entre profissionais e população indígena de Barcelos/AM da área. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: esta experiência foi fundamental para construção e reconstrução do conhecimento compartilhado e comunitário e principalmente para reformulação das práticas de saúde na comunidade e na ação coletiva atrelada ao trabalho da enfermagem, objetivando transformações na prática da saúde indígena. Referências: (1) Ministério da Saúde. Educação em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007. (2) Schall V, Struchiner M. Educação em saúde: novas perspectivas. Cad. Saúde Pública. 1999; 15 (01): 708-16. (3) Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública. 2003; 19(5): 1527-1534. (4) Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de atenção a Saúde dos Povos Indígenas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002. (5) Soares OE. Ações em saúde indígena amazônica: o modelo do Alto Rio Negro. São Gabriel da Cachoeira. Ed. FOIRN. 2007.

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Apresentadora:

MARIA LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA (xmarialuizacarvalho@gmail.com)

Universidade Federal do Amazonas (Aluna regular do Mestrado)